



Superação e Governança

O ano de 2021 é, ainda, marcado pela pandemia resultante do vírus SARSCov2 e, concomitantemente, pela capacidade de resposta da nossa organização aos desafios que esta nos levanta. Tempos muito difíceis, estes que nos foram dados a viver. Como outros também foram para outros seres humanos, noutras épocas e contextos. É assim a História cujo progresso já sabemos que não é linear. Mas não baixámos os braços, nunca desistimos, e a força de todos e todas que compõem esta que é a maior organização de defesa de Direitos Humanos do mundo, fez com que a esperança por dias melhores nunca desaparecesse. Lutámos, resistimos, agimos, fizemos escolhas, pusemos o que de melhor há em nós para que o nosso trabalho nunca parasse, abraçámo-nos à distância, confortámo-nos nas horas mais difíceis, acreditámos sempre, porque a força conjunta é o que torna a Amnistia Internacional no movimento que é. Foi há 60 anos que este movimento internacional começou e, hoje, somos já dez milhões de ativistas espalhados pelo mundo. Milhões de pessoas que, juntas, lutam pela justiça, igualdade, liberdade - pelo cumprimento dos Direitos Humanos. Um número crescente de ativistas que tem consciência que, após seis décadas, a Amnistia Internacional continua necessária.

Em 2020, apanhados/as de surpresa, passo a passo, fomos aprendendo algumas lições e adaptando a nossa forma de trabalhar às condições de que dispúnhamos.

Os resultados francamente positivos, quer em impacto quer em crescimento, revelaram novas oportunidades e novos métodos, que pudemos continuar a pôr em prática no ano de 2021, ano em que aprovámos a estratégia global e a consequente estratégia nacional que nos acompanhará até 2030.

Em março, um mês de muito trabalho, no dia 13, teve lugar o nosso Conselho Geral onde foram apresentados e discutidos os Relatórios de Atividades e de Gestão Financeira referentes ao ano 2020. No dia 27, em Assembleia Geral, estes mesmos relatórios foram apresentados e aprovados pelos membros. Nessa mesma Assembleia não foi possível realizar as eleições para os vários Órgãos Sociais, já agendadas para dezembro de 2020, uma vez que continuavam os constrangimentos derivados do estado de emergência em virtude da pandemia. Ficou clara a necessidade de adequar os procedimentos de votação à realidade vivida, ajustando a forma como os membros da AI-PT podem participar em eleições para os Órgãos Sociais.

Março fica também marcado como um mês de reforço da nossa inspiração e da nossa motivação com entrada em funções da nova Secretária-Geral do movimento, Agnès Callamard. Com a sua vasta experiência em Direitos Humanos ela será, com toda a certeza, a voz aglutinadora da mensagem de esperança que o nosso movimento transmite e será capaz de nos envolver mais na defesa dos Direitos Humanos num mundo onde os perigos e as ameaças, os medos e as incertezas parecem querer ofuscar todas as conquistas realizadas.

A 8 de maio, realizaram-se as eleições para os nossos órgãos sociais, um momento que juntou membros de todo o país para que, finalmente, e em segurança, pudéssemos votar.

Para a mesa da Assembleia Geral foram eleitos/as, como Presidente da Mesa Armando Borlido, como Vice-presidente, Marcos Mavungo e como Secretária Maria do Céu Pires. Para a Direção foram eleitos/as Sofia Caseiro, Patrícia Filipe, Miguel Ferreira e Rosário Vieitas. Como Tesoureira da Direção foi eleita Clara Duarte.

Foram eleitos/as para o Conselho Fiscal e de Responsabilização Maria José Santos, Presidente, David Ávila, Vice-Presidente e Mariana Venceslau, Secretária.

Já em reunião de Direção, no mesmo fim-de-semana em que se fez a indução aos novos membros da direção e uma “reciclagem” de informações a quem já integrava este Órgão Social, definiram-se os cargos na Direção, resultando dessa reunião que continuariam como Presidente Patrícia Filipe e Vice-presidente Miguel Ferreira, Sandra Pereira como Secretária e Cláudia Ferreira, Sofia Caseiro e Rosário Vieitas como Vogais.

Foram ainda definidos nessa mesma reunião os grupos de trabalho para a conclusão das tarefas que teríamos pela frente no ano de 2021, nomeadamente para a elaboração do Plano Estratégico da secção, do Plano de Crescimento, para a avaliação da implementação e cumprimento do Plano Estratégico em vigor até este ano e ainda para uma necessária e urgente revisão de Estatutos para os adaptar às necessidades dos novos tempos.

Foi também estabelecido dar continuidade ao grupo de trabalho que acompanha o objetivo já anteriormente definido da criação do Centro de Direitos Humanos e nova sede da Amnistia Internacional Portugal.

Em maio, entre os dias 21 e 23, aconteceu, virtualmente, o Fórum Regional Europa e Ásia Central em que participaram o nosso Diretor Executivo, Pedro Neto, a Presidente da Direção, Patrícia Filipe e também a Vogal da Direção, Cláudia Ferreira. Este fórum é uma oportunidade para que as 26 secções, escritórios regionais e representantes da Direção Internacional se juntem para discutir temas, e trabalhem na coerência e coesão da região, promovendo aprendizagens e capacitação dos membros.

Neste encontro foi dada particular atenção à nova Estratégia Global do movimento, uma vez que, em virtude da pandemia, foi adiada a sua aprovação para a Assembleia Global de 2021.

Em julho, houve também um encontro com a direção, Diretor Executivo, membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e de Responsabilização, um momento de capacitação entre todos/as reforçando os Papéis e Responsabilidades de cada um/a. Durante os meses de julho e agosto, a Direção participou nas reuniões de preparação para a Assembleia Global, onde foram discutidos, em conjunto com outras secções do movimento, propostas e melhorias das moções que seriam votadas na Assembleia Global, assim como a proposta final do Plano Estratégico Internacional 2021-2030 a levar a votação e ainda quais os próximos passos para o futuro. Em setembro, a Direção reuniu-se com os membros da secção, para discutirem em conjunto, os assuntos da agenda da Assembleia Global e auscultarem o sentido de voto da nossa secção. A Assembleia Global teve lugar nos dias 11 e 12 de setembro e a proposta de Plano Estratégico Internacional apresentada pela Direção Internacional foi aprovada.

Este será o documento fundamental que orientará o trabalho do movimento nos próximos anos, um documento inovador no aspeto da durabilidade (8 anos), que nos dará mais tempo para a sua implementação bem como para obtenção e avaliação de resultados, assim como no aspeto material, ou seja, do conteúdo, uma vez que abre portas para a atuação da nossa organização em vários campos e conseguindo adaptar-se a temas que se tornem mais urgentes.

A tarefa de definição estratégica ocupou grande parte do tempo da Direção no ano de 2021. Num primeiro momento, pela participação na Assembleia Global, onde foi apresentada e votada a estratégia global e, num segundo momento, na transposição e adaptação dessa estratégia para o Plano Estratégico da nossa Secção.

Foi com este intuito que a direção e a direção executiva se reuniram em novembro em Sintra, para preparar o plano estratégico a apresentar aos membros na Assembleia Geral de dezembro. Das várias reuniões bastante produtivas durante todo o fim de semana, saíram as linhas finais daquela que viria a ser a proposta da Direção de Plano Estratégico da secção portuguesa da Amnistia Internacional para o período 2022- 2030, a apresentar aos membros e propor à aprovação na Assembleia Geral de Dezembro.

No fim de semana de 19, 20 e 21 de novembro decorreu, na Costa da Caparica, o Conselho Geral da Amnistia Internacional Portugal e o Encontro de Estruturas, espaço de partilha, apresentação do trabalho realizado pelas estruturas operacionais ao longo do ano, espaço de formação e informação.

No Conselho Geral foi apresentado, analisado, discutido e recomendada a aprovação do Plano Operacional e Orçamento para 2022 bem como o Plano Estratégico da AI-PT 2022-2030, que será o contributo da nossa secção para o cumprimento da Estratégia Global do Movimento Internacional.

Relativamente à implementação do Plano Operacional e Orçamento para 2022, destacaram-se algumas temáticas, entre as quais, a investigação e advocacia política, no que se refere ao tráfico de seres humanos e exploração laboral de trabalhadores migrantes, bem como o foco no direito a uma habitação condigna para todos os portugueses em 2024. A comunicação estratégica e visibilidade para os direitos humanos, o envolvimento digital, a juventude e educação também foram temas abordados.

Quanto ao Plano Estratégico Global 2022/2030 foram definidas como prioridades globais a liberdade de expressão e espaço da sociedade civil, pretendendo-se reforçar a liberdade de expressão e de associação e assegurar o direito à reunião pacífica para todas as pessoas. Como segunda prioridade o foco é a igualdade, equidade e não-discriminação, promovendo a justiça de género e justiça interseccional, bem como reforçar o usufruto dos direitos à saúde, à habitação e à segurança social, assegurar a justiça climática, proteger os direitos dos refugiados, migrantes e os direitos das pessoas em contexto de crises.

Para as áreas de trabalho flexíveis, o foco são os problemas e desafios de direitos humanos relevantes ou emergentes e a resposta a crises.

Foram exatamente estas as linhas orientadoras utilizadas pela Direção e pela Direção Executiva na elaboração da proposta de Plano Estratégico nacional.

Foi também apresentada a proposta de alteração dos Estatutos e Regulamento Eleitoral que adequa o regime de mandatos aos *Core Standards* no que se refere aos mandatos

desencontrados da direção e ainda à proposta da introdução da modalidade de voto eletrónico.

Quanto ao Encontro de Estruturas, o principal foco de interesse foi a aproximação de todos os atores da AI - Portugal tornando o nosso trabalho mais impactante em Direitos Humanos, pela coesão e concertação do trabalho global em Portugal com destaque para a área de Educação para os Direitos Humanos e para área de Comunicação.

Há que partilhar e celebrar desafios de ativismo pelos direitos humanos e capacitar todos/as os/as atores/atrizes da AI na Comunicação. Juntos e juntas vencemos!

Dentro desta ideia de superação dos tempos difíceis de 2020 e 2021, assim como o reconhecimento da importância do nosso trabalho na secção portuguesa da Amnistia Internacional, é de referir a entrega, em junho, da condecoração por Sua Excelência o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa do título de Membro Honorário da Ordem da Liberdade, por ocasião do 60.º aniversário do movimento da Amnistia Internacional e dos 40 anos da Amnistia Internacional – Portugal, uma cerimónia restrita que contou com presença da Presidente da Direção, do Diretor Executivo e do Diretor do Departamento de Comunicação e Campanhas. Como se lê no comunicado oficial da Presidência da República, “Uma homenagem e o reconhecimento das grandes causas da Amnistia Internacional em Portugal, nomeadamente os direitos sociais, económicos e culturais, a luta contra o racismo e xenofobia e os direitos dos refugiados enquanto grandes causas dos Direitos Humanos (...)”. É por isso, também aqui, o espaço e o tempo de agradecer a todos e a todas que desde o início contribuíram com o seu trabalho e o seu empenho para que a nossa organização atingisse este patamar.

É também de destacar a participação, novamente, no júri do festival de cinema Indie Lisboa onde é atribuído o prémio Amnistia Internacional. O júri este ano era composto pelo jornalista Pedro Coelho, pelo ator Romeu Costa e por Sandra Pereira, Secretária da Direção da Amnistia Internacional. O júri elege, todos os anos, de entre os vários nomeados, o filme ou curta-metragem que melhor contribuem para alargar a compreensão do espetador sobre as várias dimensões da dignidade humana.

Já em dezembro, a Presidente da Direção e o Diretor Executivo encontraram-se com Sua Excelência o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, para a entrega dos abaixo-assinados da Campanha *Brave*, aproveitando a ocasião para dar conta de outras preocupações da AI- PT em relação ao estado dos Direitos Humanos em Portugal e no mundo.

As várias violações de Direitos Humanos que todos os dias assistimos e tomamos conhecimento, bem como as catástrofes que “destapam” preocupações antigas, (re)lembram-nos de como o trabalho que a Amnistia Internacional faz é importante e nunca pára. É com esta consciência que trabalhamos nos projetos do futuro, que nos entregamos em cada momento, que pedimos a que, em conjunto, encontremos forma de pôr termo a estas violações.

Preocupa-nos a liberdade de expressão e o espaço cívico, a igualdade e não discriminação na construção de uma sociedade (cada vez) mais inclusiva, a justiça climática; mas é cada vez mais claro que precisamos de estar preparados/as para agir em situações de urgência e de crise. Precisamos de estar presentes quando os direitos humanos estão em risco e levar as nossas vozes cada vez mais alto.

É preciso continuar a plantar e a semear. É preciso olear a máquina da esperança.

Continuaremos a não aceitar a injustiça, aconteça onde acontecer e, seja quem for a vítima. Usando a razão e, sem ceder a emoções paralisantes, não aceitamos a fatalidade de um tempo sombrio, mas continuaremos, com a nossa imaginação, a conceber outras possibilidades. Porque somos, acima de tudo, ativistas, animados/as pela vontade de construir um mundo melhor para todas as pessoas e em equilíbrio com a casa comum, a Terra. Passo a passo, dia a dia, contando com a vossa generosidade, participação e empenho!

O nosso mantra, um mundo onde todas e todos gozem em pleno dos seus direitos, e a nossa candeia, a esperança, trouxeram-nos a, mais do que um resultado, um patamar, que nos permite perceber a evolução da nossa organização desde há 40 anos em Portugal, e podemos caracterizar este período como o da superação. Superação não apenas por termos ultrapassado as dificuldades que sobre nós caíram nos últimos dois anos, mas também porque nos superámos a nós próprios, porque nos excedemos, porque criámos, imaginámos, construímos, colaborámos, porque se instalou entre nós aquilo que já tão carinhosamente chamamos de espírito da “família” Amnistia Internacional.

É por isso tempo de dizer OBRIGADO! Obrigado a todos e a todas e festejemos, saibamos celebrar aquilo que conseguimos, sintamo-nos orgulhosos por tudo o que já fizemos, brindemos (justamente) à Liberdade, não esquecendo que ainda é, será sempre, tempo de pormos mãos à obra, porque a nossa missão continua!

